



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desenvolvimento embrionário precoce e reconhecimento materno da gestação na égua: Análise proteômica do fluido uterino no 10º dia pós ovulação
Autor	INDIANARA GRIFANTE
Orientador	RICARDO MACEDO GREGORY

Desenvolvimento embrionário precoce e reconhecimento materno da gestação na égua:
Análise proteômica do fluido uterino no 10º dia pós ovulação

Aluna: Indianara Grifante.

Orientador: Ricardo Macedo Gregory

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Departamento de Medicina Animal, Laboratório de Reprodução Animal – REPROLAB.

O estabelecimento e manutenção da gestação na égua são totalmente dependentes da comunicação materno-embriônica, durante o período pré-implantação. A prenhez precoce nas éguas é um período crítico considerável de perda embrionária, uma vez que 16% a 17% das gestações diagnosticadas são perdidas entre os dias 15 e 35. O equino é uma das espécies domésticas a qual o sinal do reconhecimento materno da prenhez (RMP) derivado do embrião ainda não foi identificado. Existem poucos estudos avaliando a interação materno-embriônica durante o RMP. O objetivo desse trabalho foi de identificar e analisar as proteínas do fluido uterino de éguas vazias e prenhas no 10º dia pós-ovulação, visando estabelecer as possíveis funções de cada uma dessas proteínas no desenvolvimento embrionário precoce e no RMP. Para o experimento foram utilizadas 10 éguas sem raça definida mantidas em pastagem natural com suplementação, sem histórico de problemas reprodutivos, com estado nutricional e sanitário adequados. O estro das éguas foi induzido com 5 mg de prostaglandina $F_{2\alpha}$ e após a verificação por ultrassonografia (US), as éguas foram acompanhadas diariamente até o dia da ovulação (Dia 0), após 10 dias foi coletado o fluido uterino, esse foi o grupo controle. No cio subsequente após a constatação de edema uterino e folículo pré-ovulatório, elas foram cobertas por um garanhão fértil. Após a cobertura, foi realizado exame por US diariamente até que se constatasse a ovulação (Dia 0). Só entraram para o grupo das prenhas, as éguas em que se confirmou a gestação por lavado uterino positivo (coleta da vesícula embrionária) no dia 10. As amostras do fluido uterino foram retiradas no dia 10 pós-ovulação pelo método do tampão (Mini OB[®]). Estas amostras foram processadas através da técnica de eletroforese bidimensional. Os géis foram escaneados e os spots que apresentaram diferença estatística na densidade relativa de pixels foram encaminhados para a identificação. Foi realizada análise de variância, ANOVA, para comparação entre grupos e teste Tukey para localizar as diferenças. A identificação das proteínas foi feita por espectrometria de massa MALDI TOF/TOF, seguido da busca no banco de dados do MASCOT e a validação feita pelo SCAFFOLD. Todo esse procedimento foi realizado junto ao Nubiomol – Universidade Federal de Viçosa. As proteínas identificadas que foram mais expressas no grupo das prenhas foram actina, 14-3-3 protein epsilon-like protein, e as proteínas mais expressas no grupo controle foram fibrinogênio, albumina, sendo essas duas últimas, foram identificadas em 2 spots diferentes. O processo de reconhecimento materno da gestação na égua é composto por uma complexa e ainda não elucidada cascata de eventos, que envolve um grande número de proteínas. Esta análise exploratória demonstrou inicialmente as diferenças gerais de proteínas entre éguas vazias e prenhas, algumas delas podem estar correlacionadas com eventos importantes.